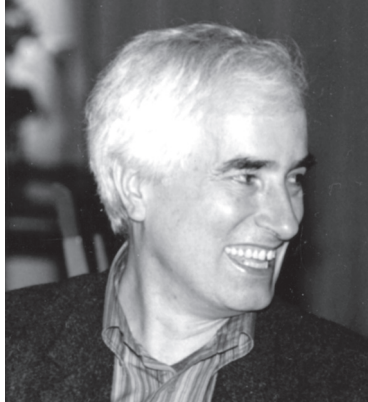
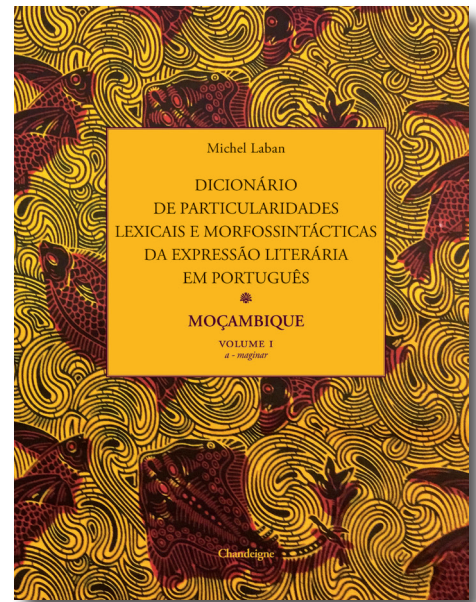


Michel Laban

Dicionário de particularidades lexicais e morfosintáticas da expressão literária em português : Moçambique

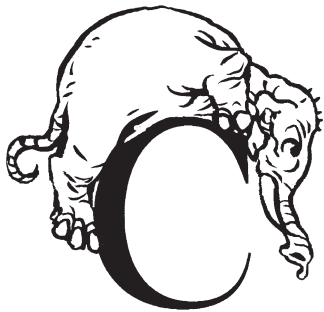


COM A COLABORAÇÃO DE
MARIA HELENA DE ARAÚJO CARREIRA
E DE MARIA JOSÉ LABAN



Formato : 190 x 248
2 volumes com capa dura
1536 p. (2 x 768 p.)
48 €
isbn : 978-2-36732-183-7

com o apoio da



CHANDEIGNE

10 rue Tournefort
75005 - Paris
Tél. 01 43 36 78 47
Fax. 09 70 62 46 07
www.editionschandeigne.fr

Encomendas :

Librairie Portugaise & Brésilienne
19/21 rue des Fossés Saint-Jacques
75005 PARIS
01 43 36 34 37
librairie.portugaise@wanadoo.fr

ou directamente no site
www.librairieportugaise.fr

A presente obra contribui para o conhecimento da língua portuguesa, por via do estudo das particularidades do português literário de Moçambique. Trata-se de um dicionário que abarca um período de cerca de quatro séculos (1609-2004), 239 autores, 477 obras (das quais 118 não literárias).

O aspecto inovador deste trabalho, relativamente aos dicionários de língua portuguesa existentes, tem o seu fundamento, essencialmente, na recolha das definições junto dos autores (em vida) que utilizaram ou criaram as palavras, cujo levantamento nas obras estudadas foi feito de modo sistemático.

Assim, o *Dicionário*, em dois volumes, propõe entradas seguidas de uma classificação morfológica, citações nas quais figura a entrada e as definições dadas pelos próprios autores. Caso se trate de uma criação – e as criações são numerosas – é utilizado um asterisco. A classificação onomasiológica, por um lado, e a das particularidades morfosintáticas, por outro, completam a obra.

É certo que a abundância de palavras e as múltiplas definições dadas pelos autores contribuem para um melhor conhecimento da língua literária de Moçambique, mas, daí decorre, sem qualquer dúvida, um enriquecimento do português.

Esta obra virá a ser um dicionário de referência para a língua portuguesa.

Para apresentar Michel Laban (1946-2008), não se pode deixar de sublinhar o interesse que revelava pelo conhecimento e pela investigação. Recordemos a generosidade e dedicação que o caracterizavam. Tudo o interessava : outros mundos, outras culturas, outras literaturas... Entregou-se plenamente à elaboração deste dicionário e, se não tivesse sido o fim de vida precipitado, ainda hoje estaria a aperfeiçoá-lo, pois dois dos traços que definiam Michel Laban eram o perfeccionismo e o rigor.

Michel Laban descobriu a língua portuguesa quando, em 1965, inscrito na licenciatura de espanhol, na Universidade de Alger, se apercebeu de que Solange Parvaux dava uma aula de português, que decidiu frequentar. Assim que foi criada a Agregação de Português, Michel Laban obteve-a com sucesso. A sua pesquisa enveredou, sem dúvida, pela via africana não só por ter nascido na Argélia, mas também, por ter descoberto o escritor angolano Luandino Vieira, a quem consagraria a tese de doutoramento de 3º ciclo. Encontrou-se então confrontado com uma revolução na língua portuguesa – processos de criação, desvios sintáticos, utilização de palavras vindas de línguas fáladas em Angola – que se tornou um verdadeiro laboratório de pesquisa...

A partir de 1981 leccionou na Universidade de Paris 3 onde foi titularizado como docente universitário em Literatura e civilização dos países africanos de língua portuguesa. Em 2001 foi nomeado Professor Catedrático na mesma universidade.

Michel Laban publicou numerosos artigos e elaborou cerca de 600 entradas (que caracterizam o português de África) para a 3ª edição do Novo dicionário da língua portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. Lembremos também Encontros com escritores - Angola (2 vol.), Cabo-Verde (2 vol.), Moçambique (3 vol.) e São Tomé e Príncipe (1 vol.).

O percurso aqui esboçado demonstra a sua profunda ligação a África.



Maria Helena Araújo Carreira é Professora Catedrática Emérita da Universidade Paris VIII, onde dirigiu, de 1997 a 2016, o Departamento de Estudos dos Países de Língua Portuguesa e a Equipa de investigação de linguística comparativa das línguas românicas, por ela criada. Especialista de linguística portuguesa, publicou igualmente estudos de linguística geral e comparativa (português / francês), assim como em didáctica das línguas estrangeiras (português, contacto de línguas e inter-compreensão entre línguas românicas). Os seus domínios privilegiados são a semântica, a pragmática, a comparação de línguas, a análise de discursos e de textos, bem como o ensino da língua portuguesa. Autora, nesses domínios, de numerosas publicações. Editou quatorze obras decorrentes de colóquios internacionais por ela organizados. Dirigiu, ou co-dirigiu em co-tutela, uma quinzena de teses de doutoramento concluídas; três teses estão actualmente em curso sob a sua direcção.



Maria José Tição Fernandes Fafe Laban obteve o diploma da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa em Pintura e da Universidade Paris III em Português. Foi bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris, na Universidade de Paris I, em museologia geral e contemporânea et na Escola do Louvre, tendo estagiado em diferentes museus parisienses (Arts Décoratifs, Centre Georges Pompidou, Musée de Sceaux). Frequentou igualmente o Advanced Course of Fashion Design de da Saint Martin's School of Art de Londres. Integrou a equipa que esteve na origem do serviço educativo do Museu Calouste Gulbenkian de Lisboa.

Acompanhou a elaboração dos trabalhos do marido, Michel Laban (desde os anos 1980 até à data do seu falecimento em 2008). A partir de 2009, empenhou-se em terminar a obra de relevo de Michel Laban, Dicionário de particularidades lexicais e morfosintácticas do português literário - Moçambique, seguindo escrupulosamente o trabalho do autor e as suas orientações metodológicas.

